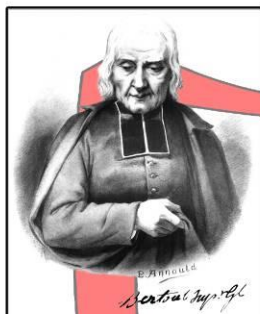


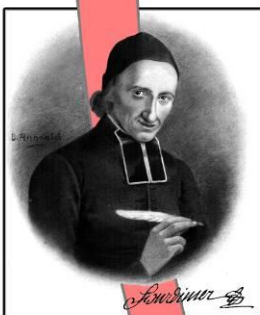


ESPÍRITO SAINTO, VIDA NO ESPÍRITO
2 de feveiro de 2015 – 15 de maio de 2016
AC - II/3/04 - 2015 - PT

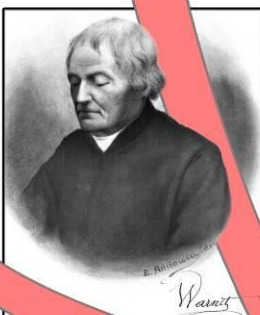
Novena para o Pentecostes 2015



Jacques-Magdeleine Bertout
6° superior geral
(1805 - 1832)



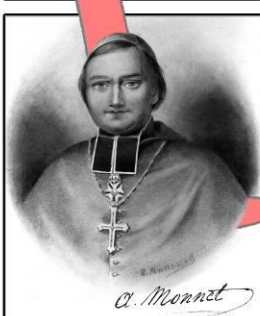
Amable Fourdinier
7° superior geral
(1832 - 1845)



Nicolas Warnet
8° superior geral
(1845)



Alexandre Leguay
9° superior geral
(1845-1848)



Alexandre Monnet
10° superior geral
(1848)

15 – 23 de maio de 2015

❖ 1º dia : «Viver pela fé»

(Jacques-Magdeleine Bertout : (1753-1832) 6º superior geral (1805 - 1832)

O padre Jacques-Magdeleine Bertout nasceu a 3 de maio de 1753 no Norte de França. Entrou no seminário e começou a filosofia em outubro de 1773. Este foi um período de discernimento de um profundo desejo de conhecer as missões estrangeiras. O seu bispo, dom Pressy, a quem se abriu, aconselhou-o a experimentar primeiro as missões coloniais. Foi ordenado e entrou, assim, no Seminário do Espírito Santo em julho de 1777.

No decurso de 1778, a primeira viagem que devia levá-lo até à Guiana na companhia do padre Deglicourt, faliu. O navio partiu do Havre, mas naufragou ao largo das costas africanas. Conseguiram alcançar terra em frágeis botes salva-vidas. Foram capturados por mauritanos. O seu cativo foi rudo e durou cerca de dois meses. Tiveram que suportar a escravidão, o calor, a disenteria e a falta de água. Uma experiência crucificante que terminou no Senegal quando o governador inglês do forte aceitou resgatá-los. Recuperada a liberdade, experimentaram, antes de regressar a França as consolações e as alegrias do ministério sacerdotal, efetuando uns 200 batismos, casamentos e numerosas confissões.

Ao voltar a França, o padre Bertout ficou doente e teve que renunciar às missões coloniais. Foi então enviado como professor de teologia para o seminário de Paris e de Meaux. Nestes tempos de revolução, em que começavam a crispar-se as relações entre a Igreja e um regime que queria submetê-la à sua autoridade (principalmente pela Constituição civil do clero), o padre Bertout viu o seminário ter a mesma sorte que todos os outros estabelecimentos do mesmo género, quando os alunos e os professores foram dispersados. Em agosto de 1792, como um bom número de padres refratários, teve de fugir também para a Inglaterra.

Não se queixou deste êxodo. Aprendeu imediatamente uma nova língua e adaptou-se à cultura inglesa. Catorze instruções escritas por ele testemunham ainda o zelo apostólico de que deu provas no condado de York. Não esqueceu a congregação, mas durante estes dez anos, não recusou nenhum sacrifício para ser útil às almas. Em 1801, com a assinatura da concordata, compreendeu que o dever o chamava à França.

Chegado ao Seminário, ficou consternado com a degradação dos imóveis, doravante nas mãos de estranhos. O padre Duflos, seu tio e superior, ficara praticamente senil. Os outros diretores estavam mortos ou comprometidos noutra parte. Desprovido de casa, de pessoal e de recursos financeiros, o padre Bertout não desesperou. Teve um olhar de fé e confiou no Senhor como sempre fizera nas provações passadas. Sabia que podia encontrar em si os recursos necessários para o restabelecimento do instituto.

Leitura bíblica: Heb 6,13-20

Deus comprometeu-se verdadeiramente na salvação da humanidade. Salvação que se realizou em Jesus Cristo. Em que somos chamados a testemunhar a nova esperança que nos habita? Que maturidade devemos cultivar por meio da esperança que nos habita?

Bento XVI Audiência geral de 5/12/2012 «Que é o ato da fé? É a resposta do homem... a fé significa acolher na própria vida a visão de Deus sobre a realidade, deixar Deus conduzir-nos pela a sua Palavra e os sacramentos para compreender o que devemos fazer, que caminho devemos percorrer, como viver. É, Ao mesmo tempo, compreender segundo Deus, ver com os seus olhos, o que dá solidez à vida e nos permite "ficar de pé", não cair».

Evangelii Gaudium (nº278). «A fé significa acreditar n'Ele, que nos ama verdadeiramente, que está vivo, que é capaz de intervir misteriosamente, que não nos abandona, que tira o bem do mal com o seu poder e a sua criatividade infinita. Significa acreditar que Ele caminha vitorioso na história "e, com Ele, estarão os chamados, os escolhidos, os fiéis" (Ap 17,14)».

Oração :

Espírito Santo, neste tempo de Pentecostes, concede-nos o dom da fortaleza a fim de que no coração das dificuldades deste mundo obtenhamos, à maneira do padre Bertout, coragem para ultrapassar as provações. Espírito Santo, abre-nos ao futuro, dá-nos o que pertence ao Pai e ao Filho, para que nasçam profetas na tua Igreja e se multipliquem os sonhos dum mundo mais fraterno. *Ámen.*

❖ **2º dia : «A esperança que não engana»**
(Jacques-Magdeleine Bertout : 1753-1832)

Quando a congregação do Espírito foi restabelecida em março de 1805, o padre Bertout que passou a ser o seu 6º superior, encontrava-se à frente de uma obra abandonada pelos seus membros, desprovida de recursos e só dispondo como bem uma casa rural. Esta situação, todavia, não pareceu desencorajá-lo. De tal modo estava profundamente habitado pela esperança do ressurgimento da obra da evangelização das colónias francesas.

Para o conseguir pareceu-lhe necessário recuperar a casa da rua des Postes e obter um subsídio suficiente para a manutenção da obra. Com este objetivo, integrou a grande capelania que estava vocacionada para fazer reviver a fé, na França como nas colónias, mas nenhum dos seus pedidos foi aceite. Longe de desesperar, associou-se então a dois padres que orientavam um colégio. Dos 130 alunos, 25 destinavam-se ao sacerdócio. Parecia posta em ação uma dinâmica, mas tudo vacilou no dia 26 de setembro de 1809, quando Bonaparte suprimiu novamente a congregação. O padre Bertout continuou durante algum tempo a sua atividade no colégio, mas o estado de guerra acabou por levar ao seu encerramento. Aos 62 anos, depois de nove anos de trabalho e tão pouco resultado, retirou-se durante algum tempo em 1814 para as Missões Estrangeiras.

A 3 de fevereiro de 1816, o decreto real de Luís XVIII restabeleceu a Congregação. O padre Bertout não podia, contudo, recuperar a casa da rua des Postes, ocupada pela Escola Normal. Mas, a cargo do ministério interior, alugou uma casa e pode reabrir um seminário, que em 1819 tinha 15 alunos, e 18 em 1821. A supressão da Escola Normal em 1822, permitiu-lhe recuperar a casa da rua des Postes. Instalou-se lá com o padre Boudot, o único espiritano ainda vivo. Ambos acolheram nesse mesmo ano 43 seminaristas e 6 professores. O desenvolvimento da obra não podia parar em tão bom caminho. Em agosto de 1823, o governo comprometeu-se a ajudar a Congregação com 50 000 francos, da época, por ano, e autorizou a criação de um seminário menor. Além disso, este período levou ao reconhecimento, em fevereiro de 1824, da regra e dos estatutos da Congregação pela Propaganda Fide. A Congregação deixou de ser um instituto diocesano e passou a depender diretamente da Santa Sé.

Aos 71 anos e depois de 19 anos de superiorato, forte na fé e na esperança que não engana, o padre Bertout conseguira pôr em andamento o Seminário do Espírito Santo: obtivera o reconhecimento da regra e dos estatutos da Congregação e restabelecera legalmente a Congregação.

Leitura Bíblica : Rom 4,17-21

Ter fé e dar a própria vida a Deus convida-nos a esperar contra toda a esperança. Que é preciso fazer para enraizar a esperança nas nossas atividades pastorais? Como tornar mais viva a fé das nossas comunidades?

Evangelii Gaudium (nº 276)

«A ressurreição não é algo do passado; contém uma força de vida que penetrou o mundo. Onde parecia que tudo morreu, voltam a aparecer por todo o lado os rebentos da ressurreição. É uma força sem igual... Cada dia, no mundo, renasce a beleza, que ressuscita transformada através dos dramas da história. Os valores tendem sempre a reaparecer sob novas formas, e na realidade o ser humano renasceu muitas vezes de situações que pareciam irreversíveis. Esta é a força da ressurreição, e cada evangelizador é um instrumento deste dinamismo».

Oração :

Espírito Santo, tu que suscitais as diversas vocações cristãs, desperta em todos o apelo ardente a servir o Evangelho. Como fizeste outrora ao padre Bertout, levanta a nossa esperança, a fim de crescermos no teu amor, neste tempo de Pentecostes.

❖ 3º dia : «O amor que não passará»

(Jacques-Magdeleine Bertout : 1753-1832)

Em 1830, o padre Bertout tinha 77 anos e só lhe restavam dois anos de vida, quando aconteceu a revolução de Julho de 1830. Um período de instabilidade política durante o qual o Seminário do Espírito Santo foi pilhado por revolucionários. Incidente que causou uma nova dispersão e a revogação dos fundos concedidos pelo governo. Foi reaberto em 1831, mas apoiada apenas nos próprios recursos, a Congregação só pode acolher um pequeno número de seminaristas.

Por ocasião da cólera de 1832, a casa da rua des Postes foi requisitada. A ocupação devia ser só momentânea, mas o ministério manifestou a intenção de a conservar. O padre Bertout ficou muito triste e mal de saúde. Atingido pela gota, os ataques tornaram-se mais longos e dolorosos, e nada pode amortecer a sua violência. O piedoso ancião mostrou nesta altura um amor e uma calma inalteráveis. Sempre ocupado com pensamentos de fé, quase não falava das suas dores. Não tinha nenhum momento de queixa ou de impaciência. Conservando até ao fim a presença de espírito, foi com um vivo sentimento de piedade que recebeu os últimos sacramentos, antes que a última crise o levasse durante a noite de 9 para 10 de dezembro de 1832.

Para aqueles que o conheceram, o padre Bertout foi um superior de coração reto, de zelo puro, que tudo fez para que reanimar a obra a que se consagrara.

Desejando acima de tudo enviar operários para a vinha do Senhor, conseguiu, apesar das provações, fazer partir 97 padres para as colónias de 1817 a 1832. No momento da sua morte, 3/4 dos padres que trabalhavam nas colónias tinham sido formados ou enviados pela Congregação do Espírito Santo.

Carta Apostólica do Papa Francisco «A todos os Consagrados» (2 dezembro 2014)

«Este ano da Vida Consagrada convida-nos a viver o presente com paixão. A memória agradecida do passado nos impulsiona, na escuta atenta do que o Espírito diz à Igreja hoje, a concretizar de modo cada vez mais profundo os aspetos constitutivos da vida consagrada. Desde os começos do primeiro monaquismo, até às "novas comunidades" de hoje, cada forma de vida consagrada nasceu do apelo do Espírito a seguir Cristo como se ensina no Evangelho. Para os Fundadores e as Fundadoras, a regra absoluta foi o Evangelho. Qualquer outra regra queria ser simplesmente uma expressão do Evangelho e um instrumento para o viver em plenitude. O seu ideal era Cristo, aderir inteiramente a Ele, até poder dizer com S. Paulo: "Para mim, viver é Cristo" (Fil 1,21). Os votos só tinham sentido como concretização do seu amor apaixonado.

A pergunta que somos chamados a pôr-nos ao longo deste Ano é saber se também nós nos deixamos interpelar, e como, pelo Evangelho. Se ele é verdadeiramente o vade-mécum para a nossa vida de cada dia e para as escolhas que somos chamados a fazer. Ele é exigente e requer ser vivido com radicalidade e sinceridade. Não basta lê-lo (embora a leitura e o estudo sejam de extrema importância), não basta meditá-lo (e nós fazemo-lo cada dia com alegria). Jesus pede-nos que o ponhamos em prática, que vivamos as suas palavras».

Leitura Bíblica : Rom 5, 1-5

Pela fé em Jesus Cristo, estamos em paz com Deus. É o Espírito Santo que nos garante a esperança da salvação. Quais são as provações que exigem de nós um acréscimo de esperança? As nossas relações são sinais do amor concedido pelo Espírito Santo?

Oração:

Espírito Santo, longe das lamentações estéreis, inspiras a nossa oração ao único Senhor da Seara. Faz de nós despertadores e acompanhadores de todas as vocações cristãs de que necessitas para o serviço da vida do mundo. Que à maneira do padre Bertout possamos amar e servir os irmãos, com coração indiviso. Ámen.

❖ **4º dia: «Perseverar na fidelidade»**
(Amable Fourdinier : 1832-1848) 7º superior geral (1832 - 1845)

Amable Fourdinier, sobrinho do padre Bertout, sucedeu-lhe no dia de Natal de 1832. Só havia então dois Espiritanos no Seminário: o padre Fourdinier e o padre Hardy. Sem o apoio do arcebispo de Paris, nenhuma eleição podia ser realizada. Como era, há mais de 15 anos, o braço direito do tio perante o governo e a Propaganda, o padre Fourdinier foi muito naturalmente nomeado superior geral. Conhecia a amplitude da tarefa que o esperava, em particular a recuperação dos edifícios do Seminário. Dizia a si mesmo: «A minha tarefa é difícil... Terei de lutar com inimigos poderosos que querem tirar-nos a nossa casa depois de a termos emprestado, aquando da cólera. Mas espero em Deus... quanto mais impotente sou, mais espero». Em 1833, o exército propôs-lhe a troca por outro edifício, mas sem contar com a força de carácter do padre Fourdinier, que escreveu: «Recusei a troca que nos propuseram e declarei que só à força daria a casa». Foram precisos dois longos anos para que os edifícios fossem restituídos. Em 1836, o arcebispo de Paris fez questão de dar a conhecer que a Congregação do Espírito Santo «devia à coragem, à habilidade e à perseverança do seu novo superior estar de pé ainda e, depois de tantos abalos e dificuldades, ser capaz de reflorescer e fazer reflorescer a fé católica nas colónias francesas».

Mas para formar missionários, não basta um edifício. Por isso, o padre Fourdinier começou por reforçar o corpo professoral a fim de poder admitir mais estudantes e assegurar um ensino de qualidade. Fez avançar rapidamente para o diaconado um dos seus alunos mais brilhantes, o Sr. Mathurin Gaultier e, sem esperar a sua ordenação sacerdotal, confiou-lhe o cargo de professor de moral. Excelente escolha, visto que o Sr. Gaultier tornou-se um dos pensadores mais influentes na luta contra o galicismo e todos os «amigos de Roma» passavam pelo Seminário para saudar o sábio professor. Um obstáculo, todavia, impedia o Seminário de funcionar serenamente. Desde 1830, o Estado não financiava o Seminário e era a caridade que providenciava. Para assegurar o futuro, era preciso assegurar fontes de ingresso e naquele tempo só o Estado podia consegui-lo. O padre Fourdinier fez, por isso, diligências para assegurar este apoio ao Seminário. Em 1839, foi por fim concedido aos espiritanos um orçamento anual especial que permitia o sustento de 60 seminaristas. Pela sua constância nas provações, o padre Fourdinier tinha melhorado enormemente a situação do Seminário.

Evangelii Gaudium (nº 85). *«Uma das tentações mais sérias que sufoca o fervor e a ousadia é a sensação de derrota, que nos transforma em pessimistas lamurientos e desencantados com cara de vinagre. Ninguém pode emprender uma luta, se de antemão não está plenamente confiado no triunfo. Quem começa sem confiança, perdeu de antemão metade da batalha e enterra os seus talentos. Embora com a dolorosa consciência da própria fraqueza, há que seguir em frente, sem se dar por vencido, e recordar o que disse o Senhor a S. Paulo: "Basta-te a minha graça, porque a força manifesta-se na fraqueza" (2Cor 12,9)».*

Leitura bíblica: Tg 1,2-5.12

Para S. Tiago, as provações ajudam o cristão a descobrir o sentido e o valor do seu testemunho e da sua fidelidade. A fé é um compromisso que o convida a tomar a sério as transformações nele e à volta dele. Que caminho de fidelidade estou chamado a aprofundar? Que autossuficiências somos chamados a pôr de lado para darmos mais espaço ao projeto de Deus nas nossas vidas?

Oração:

Vem, Espírito Santo, quando surgem provações e tempestades, quando o vento do deserto ou da desgraça se levanta, quando surge a secura da dúvida e triunfa o escárnio dos zombadores, enraíza o meu amor nas fontes da fé e nada me desenraizará. Vem, Espírito Santo, ensina-nos a enraizar-nos profundamente na esperança. Que a exemplo do padre Fourdinier saibamos acolher o teu amor e testemunhar a tua benevolência. Ámen.

❖ **5º dia: «Num caminho de comunhão e de santidade»**
(Amable Fourdinier : 1832-1845)

O padre Fourdinier trabalhou arduamente a fim de fornecer suficientes padres às colônias. Neste período de reconstrução do clero francês, o recrutamento do clero colonial era muito difícil. A licença para entrar no Seminário do Espírito Santo era muito frequentemente recusada aos seminaristas que a pediam. O padre Fourdinier fez apelos ao clero francês, mas os bispos eram levados a reter a todo o custo os bons padres que manifestavam intenção de partir, e, ao invés, a facilitar a partida daqueles que por uma ou outra razão os incomodavam. Neste momento, o clero das colônias era composto por metade de padres formados no Seminário do Espírito Santo e metade de padres vindos diretamente das dioceses. Alguns destes últimos eram dominados pelo «amor ao dinheiro, a ambição e a insubordinação» e deram escândalo. Toda a gente acusava então o Superior da Congregação do Espírito Santo. Mas este pouco podia e não tinha sobretudo nenhuma autoridade sobre o clero, do mesmo modo que os prefeitos apostólicos que dependiam do governo.

O padre Fourdinier refletira há muito neste problema e só via uma solução: era preciso formar um só corpo com este clero fragmentado e entregue a si mesmo. Falando da vasta obra da evangelização dos escravos, declarou: «Não seria necessário, para tal obra, uma congregação em que todos os membros mutuamente se apoiariam e onde uns continuariam o que outros começaram?» Elaborou em 1836 um plano no qual propunha a admissão dos padres das colônias como membros da Congregação. Submeteu, entretanto, à discussão dos padres das colônias um projeto de regulamento que compreendia a prática da obediência, da pobreza e da vida comum. A Propaganda e o governo mostraram-se favoráveis a esta solução, mas a oposição veio dos próprios padres e dos prefeitos apostólicos. A hora de Deus ainda não chegara. O padre Fourdinier resolveu então só admitir ao Seminário candidatos à Congregação e esperou. Reiterou o seu projeto de reorganização do clero das colônias em 1840, depois em 1843, por lhe parecer propício o momento. Mas ainda então o seu projeto não pôde realizar-se por causa da sua morte. Este vasto projeto foi retomado pelo seu sucessor.

Evangelii Gaudium (nº 114). *«Ser Igreja é ser povo de Deus, de acordo com o grande projeto de amor do Pai. Isto implica ser fermento de Deus no meio da humanidade; quer dizer anunciar e levar a salvação de Deus a este nosso mundo, que muitas vezes se sente perdido, necessita de ter respostas que encorajem, deem esperança e novo vigor para o caminhar. A Igreja deve ser o lugar da misericórdia gratuita, onde todos possam sentir-se acolhidos, amados, perdoados e animados a viver segundo a vida boa do Evangelho».*

Leitura bíblica : Fil 2, 1-6

Na comunidade, não há lugar para o espírito de competição ou para a busca dos próprios interesses. Ela é lugar de harmonia que se constrói sobre a humildade recíproca. Como é que na nossa comunidade procuramos dar o devido lugar aos nossos irmãos e irmãs? Como é que o Espírito Santo é princípio de comunhão entre nós?

Oração:

Espírito Santo, sê a nossa consolação e o nosso sustentáculo nos rudes caminhos do mundo. Conduz-nos à verdade a fim de que nós próprios sejamos verdadeiros no amor. Leva-nos, a exemplo do padre Fourdinier, à alegria quando a nossa alma estiver submergida em dúvidas. Livra-nos de tudo o que nos impede de seguir este caminho. Fica connosco para que possamos encontrar a unidade servindo juntos o Corpo de Cristo. *Ámen.*

❖ **6º dia: «Fazer tudo pela obra de Deus»**

(Nicolas Warnet : 1795 -1863) (8º superior geral: 1845)

O padre Nicolas Warnet não é o mais conhecido dos nossos superiores. Exerceu o cargo apenas durante 4 meses. De saúde frágil e de grande humildade, só aceitou ocupar este posto enquanto se esperava um sucessor mais capaz. No entanto, este superior interino merece que nos interessemos por ele e por mais de uma razão. Entrou no Seminário do Espírito Santo em 1819, com 27 anos, depois de ter estudado letras e filosofia e ter trabalhado como professor. Foi ordenado padre em 1823 e o padre Bertout afetou-o em 1824 como vigário geral em S. Dinis, na ilha Bourbon. Encarregado da instrução religiosa dos alunos do Colégio Real de S. Dinis, encontrou ali uma criança à qual ficou ligado toda a vida, e que teve um grande papel na aproximação das congregações do Espírito Santo e do Imaculado Coração de Maria: o futuro padre Frederico Le Vasseur. Em 1829, a saúde obrigou-o a regressar a França. Recomendou então veementemente aquele aos padres Bertout e Fourdinier: «Interesso-me por ele como por um filho único». Apoiou-o financeiramente e escreveu-lhe regularmente.

Depois de ter prestado serviço em diferentes dioceses, pediu em 1835 para ser associado à Congregação do Espírito Santo. Diretor e professor muito zeloso, soube colaborar com o exigente padre Fourdinier, principalmente na redação do *Projeto de Regulamento para os Padres do Espírito Santo que exercem o santo Ministério nas colónias francesas*. O padre Warnet contribuiu para o encontro de abril de 1840 do padre Le Vasseur com o padre Fourdinier. Mas este não teve os resultados esperados. Graças ao seu jovem protegido, conheceu o padre Libermann com o qual travou amizade. Durante o seu curto superiorato, permitiu que três dos seus membros embarcassem para a Reunião.

As suas ideias eram então muito favoráveis ao projeto de fusão, mas um obra assim não podia ser realizada por um superior interino. Em 1848, escreveu a Frederico Le Vasseur: «Escrevo-te quatro palavras para renovar todos os meus sentimentos e exprimir-te a alegria que sinto pelo projeto já efetuado em grande parte...». Depois da fusão, tornou-se inclusive o segundo assistente de Libermann e foi-lhe totalmente dedicado.

Em 1850, as perseguições do padre Hardy fizeram-no ficar doente. Viu-se constrangido a deixar o seu querido seminário para preservar a saúde. Tornou-se capelão de uma respeitável família na Bretanha até 1858. Retirou-se depois para Notre-Dame de Langonnet onde se dedicou à oração, à animação de retiros aos padres, aos escolásticos menores e aos irmãos, e ao estudo. Em 1863, a sua saúde degradou-se de novo e ele partiu para Saint-Ilan. Ali, os escolásticos revezam-se a seu lado e relatam os últimos factos e gestos deste padre que tanto os marcou com a sua pobreza, humildade e doçura. Amava profundamente estes jovens e alguns dias antes da morte confiou a um deles: «Oh se recuperasse a força suficiente para voltar a Langonnet antes do inverno! Poderia morrer sem nenhum pesar, porque estaria no meio dos escolásticos e dos irmãos».

“Alegrai-vos” Carta circular do Papa Francisco dirigida aos consagrados e consagradas: *«Num mundo onde reina a desconfiança, o desânimo, a depressão, numa cultura em que os homens e as mulheres se deixam envolver pela fragilidade e a fraqueza, pelo individualismo e os interesses pessoais, pede-se-nos que introduzamos a confiança na possibilidade de uma verdadeira felicidade, de uma possível esperança que não se apoia apenas nos talentos, nas qualidades, no saber, mas em Deus. É dada a todos a possibilidade de o encontrar de novo, basta procurá-lo com um coração sincero. Os homens e as mulheres do nosso tempo esperam palavras de consolação, a proximidade do perdão e da verdadeira alegria. Somos chamados a levar a todos o abraço de Deus, que se debruça sobre nós com a ternura de uma mãe: consagrados, sinal de uma humanidade realizada, facilitadores e não controladores da graça, curvados num gesto de consolação».*

Leitura bíblica : Jo 3, 25-30

João Batista não procura rivalizar com Jesus. Reenvia, outrossim, sem cessar os seus discípulos para Ele. É Cristo quem nos dá a verdadeira vida no Espírito e nos afasta dos ídolos.

Como nos comportamos face à inquietação do amor? Cremos no amor a Deus e aos outros? Deixamo-nos inquietar pelas suas necessidades ou permanecemos fechados em nós mesmos, nas nossas comunidades, que são amiúde para nós uma «comunidade-conforto»? (Papa Francisco).

Oração do padre Warnet

«Santa Maria, minha Mãe e Soberana... humilde e piedosamente prostrado a vossos pés, imploro a vossa assistência. Ajudai este vosso pequeno servidor a decidir-se, a consagrar-se e a devotar-se ao Espírito Santo, vosso celeste Esposo, em honra do qual, apesar da minha fraqueza, quero assumir hoje um compromisso muito importante. Minha boa Mãe, escutai-me. Espírito todo-poderoso, escutai a minha boa Mãe e, pela sua intercessão, dignai-vos iluminar o meu espírito com a vossa luz e abrasar o meu coração com o fogo do vosso amor a fim de que, nesta casa a Vós consagrada, faça tudo o que vos agrada, tudo o que visa a vossa glória, a minha santificação e a edificação dos meus irmãos» (*Preces diurnae in Seminario Sancti Spiritus recitandae, Paris, 1845*).

7º dia: «Deus quer sempre o bem daqueles que ama»

Alexandre Leguay : 9º superior geral (1845 - 1848)

Padre desde 1820 e apaixonado pela evangelização das massas populares, Alexandre Leguay pediu para fazer parte da sociedade da Missão de França fundada em 1817. Ficou muito rapidamente doente. Tornou-se capelão de hospital, depois pároco. Sacudido pela revolução de 1830, fez-se missionário em Paris onde assistiu durante 11 anos congregações religiosas femininas, que ajudou a organizar-se. Hospedado durante os últimos quatro anos no Seminário do Espírito Santo, conheceu amplamente os espiritanos. Em 1842, foi nomeado vigário geral da diocese de Perpignan, no sul de França.

Depois da demissão do padre Warnet, os quatro padres que ficaram no Seminário do Espírito Santo viram em Alexandre Leguay o homem providencial para levantar a congregação do seu estado de ruína. Elegeram-no como 9º superior geral no dia 29 de abril de 1845.

Alexandre Leguay pôs imediatamente mãos ao trabalho e quis construir uma verdadeira congregação inteiramente consagrada à missão. Os novos candidatos deveriam doravante fazer noviciado antes de entrar na congregação. Pensou mesmo numa escola que formasse para as necessidades da missão, incluindo irmãos e irmãs. Ideias que não teve infelizmente tempo de realizar.

A partir do mês de junho de 1845, enviou para Roma um programa de sete pontos para a reorganização do clero das colónias. As autoridades eclesíásticas pediram-lhe que precisasse alguns aspetos. Numa segunda carta, convidou os missionários das colónias a fazer totalmente parte da congregação ou a integrar uma espécie de família espiritual. Deveria estabelecer-se uma caixa comum para acudir às necessidades da velhice. Ele próprio se vê como superior espiritual de todos estes missionários.

Durante os dois anos seguintes, dedicou-se a dar de novo uma imagem positiva do Seminário, percorrendo várias vezes as diversas regiões francesas para falar da vocação missionária. O Núncio apostólico disse dele: «Eis um homem cheio de santo zelo pela salvação das almas nas missões». O próprio Libermann disse: «Parece que o seminário do Espírito Santo está melhor» (ND, IX, 196).

Evangelii Gaudium (nº 275) : «Algumas pessoas não se dedicam à missão porque creem que nada pode mudar e assim, segundo elas, é inútil esforçar-se... Com esta mentalidade torna-se impossível ser missionário... No caso de pensarmos que as coisas não vão mudar, recordemos que Jesus Cristo triunfou sobre o pecado e a morte e possui todo o poder. Jesus Cristo vive verdadeiramente. Caso contrário «se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação» (1Cor 15,14). Diz-nos o Evangelho que quando os primeiros discípulos saíram a pregar, «o Senhor cooperava com eles, confirmando a Palavra» (Mc 16,20). E o mesmo acontece hoje. Somos convidados a descobri-lo, a vivê-lo. Cristo ressuscitado e glorioso é a fonte profunda da nossa esperança, e não nos faltará a sua ajuda para cumprir a missão que nos confia».

Leitura bíblica: 1 Co 12, 4-13

A diversidade dos dons do Espírito destina-se ao mesmo serviço e ao mesmo corpo. Reconheço os dons e as capacidades do outro? Reconheço-os sem inveja? Considero-os como um enriquecimento ou como uma ameaça?

Oração:

Espírito Santo, Espírito dos apóstolos e Espírito da Igreja, dai força e constância à oração que fazemos em nome do mundo inteiro, dai élan ao nosso apostolado, que quer abarcar todos os homens e todos os povos. Que a exemplo do padre Leguay tudo seja grande em nós: a prontidão no serviço, a autenticidade na busca do vosso Reino e o sacrifício de nós mesmos num verdadeiro amor ao próximo. Ámen.

❖ **8º dia: «Somos servos inúteis»**
Alexandre Leguay : 1845-1848)

A partir de 1842 foi reivindicada por toda a parte em França uma democracia mais aberta. O direito de voto para todos e a abolição definitiva da escravatura preparavam-se em todos os textos, mas tardavam em ver a luz do dia. Só com a abdicação do rei Luís Filipe no dia 24 de Fevereiro de 1848 foi proclamada a República, e dobrada uma nova página da história. Mas este foi também um tempo de perturbação nas relações entre o Vaticano e a França: os espiritanos sofreram as consequências de todas estas tensões.

Logo depois da revolução de fevereiro, o ministro das colónias, Victor Schoelcher, decretou a abolição da escravatura nas diferentes colónias francesas. Esta era uma posição já amplamente adquirida pela Igreja universal, mas os meios cristãos de França eram mais reticentes e pensavam que era preciso fazê-lo gradualmente, para evitar conflitos nas colónias. O padre Leguay era também deste parecer e tinha-o dado a conhecer várias vezes. Infelizmente, qualquer pessoa assim era desqualificada pelo novo governo. Leguay também o foi.

Os prefeitos apostólicos por ele nomeados foram imediatamente chamados pelo governo e missionários que ele chamara por incapacidade, foram reintegrados pelo governo. Foi um braço de ferro entre o governo e a congregação. Para evitar que a sua pessoa fosse obstáculo à administração das missões, o padre Leguay demissionou do cargo de superior da congregação. Esta tinha então 60 noviços, 13 membros regulares e 30 membros afiliados.

Pouco depois, deixou o seminário e voltou para a sua diocese natal de Bayeux. Aí faleceu com 71 anos de idade. Entretanto, o novo regulamento que submetera a Roma foi aprovado a 11 de março de 1848. Mas ele tinha deixado já as suas funções.

Evangelii Gaudium (nº 180) : «Ao lermos as Escrituras, fica bem claro que a proposta do Evangelho não consiste só numa relação pessoal com Deus. E a nossa resposta de amor não deveria ser entendida como uma mera soma de pequenos gestos pessoais a favor de um indivíduo necessitado, o que poderia constituir uma "caridade por receita", uma série de ações destinadas apenas a tranquilizar a própria consciência. A proposta é o Reino de Deus (Lc 4,43). Trata-se de amar Deus, que reina no mundo. Na medida em que Ele conseguir reinar em nós, a vida social será um espaço de fraternidade, de justiça, de paz, de dignidade para todos. Por isso, tanto o anúncio como a experiência cristã tendem a provocar consequências sociais. Procuremos o seu Reino: "Procurai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, e tudo o mais vos será dado por acréscimo" (Mt 6,33). O projeto de Jesus é instaurar o Reino de seu Pai. Por isso, pede aos seus discípulos: "Proclamai que o Reino do Céu está próximo" (Mt 10,7)».

Leitura bíblica: (Atos dos Apóstolos 16, 5-10)

De novo Lucas situa a missão sob o signo do Espírito de Deus. Para Lucas, é evidente que, desde o princípio, tudo está nas mãos de Deus. Lucas cita o Espírito como ator principal do anúncio da Palavra. Ele participa e antecipa muitas vezes a ação dos homens para dar a conhecer a Palavra de Jesus. Como seguimos pessoalmente e em comunidade as moções do Espírito Santo?

Oração:

Senhor, afasta de nós toda a busca de aparecer e eleva-nos à santa humildade, ao verdadeiro temor de Deus, à coragem generosa. Que a exemplo do padre Leguay, nenhum apego terreno nos impeça de honrar a nossa vocação; que nenhum interesse, por descuido nosso, lese as exigências da justiça; que nenhum cálculo reduza a imensidão da caridade à estreiteza dos nossos pequenos egoísmos. Dá-nos o teu Espírito para servir a tua Igreja. Amen.

❖ **9º dia: « Um amor libertador »**

M. Alexandre Hipólito Xavier Monnet: (1812 -1849) 10º superior geral: 1848)

Alexandre H. X. Monnet, décimo superior geral da congregação do Espírito Santo, nasceu a 4 de Janeiro de 1842, perto de Lille, no norte de França. Padre aos vinte e cinco anos, manifestou imediatamente desejo de partir em missão. O seu pedido não foi aceite pelo seu bispo que o nomeou vigário de uma paróquia cujo pároco estava doente. O seu desejo, porém, realizar-se-ia mais tarde. Partiu a 9 de Junho de 1840 com seu irmão Luís para Bourbon. Foi nomeado para Rivière des Pluies. O seu principal apostolado foi preparar os escravos negros para a libertação. Falava-lhes da infinita bondade de Deus para com eles, que é um Pai próximo do homem miserável e, portanto, próximo deles também. Deus não faz de maneira nenhuma aceção de pessoas. Além disso, Jesus, o Filho do Pai, nasceu como eles num lugar comum. Foi enviado para tirar o pecado dos homens. Incompreendido, foi injustamente condenado à morte numa cruz. Através destas palavras, os escravos descobriu um novo trato com Deus, mas também um amigo e um irmão no missionário branco que os tratava como iguais e como homens.

Nas viagens à Europa, o padre Monnet conheceu Francisco Libermann, bem como Alexandre Leguay. No seguimento destes contatos, tornou-se membro da Congregação do Espírito Santo a 2 de Junho de 1847. Foi enviado de novo para Bourbon como vice-prefeito apostólico. À sua chegada, foi mal recebido pelos proprietários dos escravos que o acusam de ser cúmplice do projeto de emancipação dos escravos. Foi obrigado a esconder-se e teve de regressar precipitadamente a França.

Quando chegou a França, a Congregação do Espírito Santo estava à beira do desaparecimento. Entretanto, o padre Leguay demissiona e o padre Monnet é eleito para o seu lugar e torna-se superior geral, a 2 de março de 1848. A sua aceitação do cargo salvou a Congregação. Retomou, quase imediatamente, o projeto da união da congregação do Espírito Santo com a Sociedade do Imaculado Coração de Maria. Combinou com o padre Libermann e depois de algumas negociações, os dois institutos uniram-se, a 26 de setembro de 1848. O padre Libermann passou a ser o novo superior geral. Pouco depois, o padre Monnet foi nomeado vigário apostólico de Madagáscar. Depois da sua ordenação episcopal, embarcou para a sua nova terra de missão. Mas mal acabara de chegar, faleceu em dezembro de 1849, perto de Madagáscar em Nossi-Bé. A sua vida missionária resume-se em dois factos de importância maior: a abolição da escravatura e a «fusão».

RVE 14 : *Consideramos como partes constitutivas da nossa missão de evangelização:*

- a libertação integral do homem;
- a atividade a favor da justiça e da paz;
- e a participação no desenvolvimento.

Por isso, devemos fazer-nos «advogados, o sustentáculo e os defensores dos fracos e dos pequenos, contra todos aqueles que os oprimem» (Regulamentos de 1849; N.D. X 517).

Leitura bíblica: 2 Coríntios 3, 13-18.

O Espírito do Senhor convida-nos a viver uma nova aliança, uma nova lei inscrita nos nossos corações com o dedo de Deus para fazer de nós promotores da sua Vida. De que escravidões nos quer libertar o Senhor? A que vigilância chama o Senhor a nossa comunidade para darmos mais testemunho da sua vida e da sua liberdade?

Oração:

Espírito Santo, que estás presente, sopra sobre a nossa existência e faz da nossa vida uma dança. Espírito Santo, que está aí, desce sobre nós e faz-nos escutar a tua voz. Concede que a exemplo do padre Monnet ponhamos a nossa vida ao serviço da libertação dos nossos irmãos em humanidade. Onde está o Espírito de Deus, está a liberdade. Onde está o Espírito de Deus, está a verdade. Ajuda-nos a ser, aí onde estamos, plenamente testemunhas da abundância do amor do Pai e do seu plano de salvação.